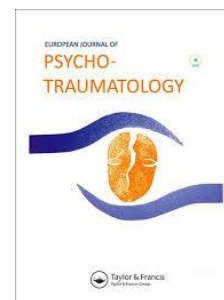


***Trauma-related Memories in PTSD after Interpersonal Violence. An Ambulatory Assessment Study.***  
**European Journal of Psychotraumatology**



**Introdução:** A Avaliação em Ambulatório (AA) é cada vez mais recomendada na avaliação de sintomas de Perturbação de Stresse Pós-Traumático (PSPT). Estudos prévios em AA forneceram novas perspectivas quanto a fenomenologia das memórias relacionadas com o trauma, embora os seus achados se mostrassem divergentes. Particularmente a variação de memórias relacionadas com trauma reportada em estudos com AA que oscilou entre 7,3 e 74,5 por semana, o que poderá resultar da utilização de diferentes métodos utilizados em estudos com AA.

**Objectivos:** Este estudo propôs-se avaliar a frequência de memórias relacionadas com trauma em PSPT associada a violência interpessoal, e averiguar se esta frequência é dependente do método.

**Métodos:** As memórias relacionadas com o trauma foram avaliadas em cada doente com PSPT utilizando duas variantes de AA em *smartphone*: 1) amostra por evento (*Event-based sampling* - EBS), isto é, os participantes inseriram os dados acerca de cada memória intrusiva à medida que estas ocorreram. 2) amostra por momento (*Time-based sampling* - TBS), isto é, os participantes reportaram o número de memórias relacionadas com trauma que experienciaram durante as duas horas antes de serem alertados pelo *smartphone*. Os números reportados durante o TBS foram analisados conforme reportados pelos participantes ou restritos a um por hora (rTBS). O impacto da utilização de *smartphones* na avaliação de memórias relacionadas com trauma foi avaliado através de um questionário administrado após a monitorização.

**Resultados:** Embora as memórias relacionadas com trauma tenham sido frequentes em todas as avaliações, a metodologia mostrou ter um enorme impacto no seu número: a avaliação por EBS (mediana=7) e rTBS (mediana=6) produziu significativamente menor número de memórias intrusivas relacionadas com trauma por semana do que por TBS (mediana=49). Do mesmo modo, a possibilidade de reportar memórias relacionadas com o trauma sem restrição de número, teve uma influência clara nos resultados. O questionário após a monitorização identificou outra causa para os resultados divergentes: não houve relação entre a perturbação sentida pelos participantes como resultante da avaliação em *smartphone* e os números reportados durante EBS. Inversamente a perturbação sentida com a utilização dos *smartphone* foi relacionada com um aumento de memórias relacionadas com trauma quando avaliadas por TBS e rTBS.

**Conclusões:** O método utilizado demonstrou ter um impacto evidente no número de memórias relacionadas com trauma reportadas. Estudos futuros deverão esclarecer se outras variáveis (por exemplo, o stress subjetivo relacionado com as memórias intrusivas) são menos dependentes da metodologia.

**Palavras-chave:** Avaliação Ambulatório; abuso sexual na infância; Avaliação Momentânea Ecológica; Intrusão; Memória; Perturbação de Stresse Pós-traumático; Trauma; Violência